Samuel Fisk - At 2.23

- Imprimir

Categoria: Samuel Fisk
Publicado: Segunda, 24 Setembro 2007 00:00
Acessos: 1852

At 2.23 – "A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos."

Obviamente este verso não está falando da relação dos homens com Deus, nem com a salvação de alguém, mas do plano predeterminado de Deus para proporcionar o Redentor para um mundo perdido. Certamente, Deus tinha um plano, um plano infalível, conforme profetizado. Todo cumprimento de profecia se apóia sobre a mesma base.

A afirmação significa que Deus decretou, determinou de antemão, que Seu Filho fosse entregue (literalmente, abandonado) às mãos dos homens para fazer conforme eles queriam, o que em seu estado corrompido seria destruí-lo (como eles imaginavam), mas que Deus converteria, reverteria, na redenção dos homens.

Alguns concluem precipitadamente que o par "determinado conselho *e* presciência" mostra que a presciência transmite a idéia de propósito ou determinação. Entretanto, se este fosse o caso, tal união dos termos tornaria a última palavra totalmente desnecessária. Por que ela deveria ser acrescentada se o pensamento já foi expresso? Isto seria uma confusa tautologia; um tanto redundante para São Pedro usar sob as circunstâncias de seu discurso nesta ocasião.

De fato, o grande erudito da língua grega, Dean Alford, comentando sobre este texto (em palavras citadas anteriormente), disse que estes termos *não* são idênticos: "O conselho e presciência de Deus não devem ser unidos... como se eles fossem os agentes – a relação no original é de concordância e ordenação, não de agência.... O conselho e a presciência de Deus não são idênticos: o primeiro indica Seu Plano Eterno, pelo qual Ele planejou todas as coisas (por isso o determinado conselho) – o último, a onisciência, pela qual toda parte deste plano é previsto e inesquecido por Ele." (*New Testament For English Readers*, Vol. I, Parte II, p. 661)

Semelhantemente, o comentarista europeu, F. Godet, disse: "Na passagem de At 2.23, o pré-conhecimento é expressamente distinto do decreto predeterminado, e conseqüentemente não pode denotar nada senão presciência; e quanto a 11.2: 'O seu povo, que antes conheceu,' a idéia de conhecimento é a principal na palavra pré-conhecer." (*Commentary on the Romans*, Vol. II, pp. 108-109)

Note, ainda, que a última metade do versículo mostra o outro lado da questão; ele fala da papel correspondente desempenhado pelo homem. E expõe inteiramente a responsabilidade humana. Não é leniente com os responsáveis pela morte de Cristo; não os isenta por suas ações porque eles estavam desempenhando um papel no grande plano de Deus. Tomado com outras referências às suas ações (At 3.13-15; 5.30; 7.52c; 13.27-28; Lc 22.22) ele mostra que eles eram completamente culpados. Como algumas vezes tem sido dito, se eles estivessem agindo somente porque Deus preordenou que eles agissem assim, eles não deviam ter sido culpados; de fato, eles deviam ter sido elogiados, deviam ter sido recompensados por fazer exatamente o que Deus desejava. Mas este não é o conteúdo da história.

O Dr. C. Wordsworth disse em seu *Greek Testament with Notes*: "Para que não pudessem imaginar que eles triunfaram sobre Deus, e venceram Cristo com a crucificação, ele diz que isto foi feito por meio do conselho divino.... Mas, para que não pudessem por essa razão julgarem-se inocentes, ele acrescenta, por mãos de injustos. Cp. 3.18; 4.28." ("Acts," p. 48)

Dirigindo para a última referência citada pelo Dr. Wordsworth, lemos seu comentário: "Deus decretou a salvação do mundo através de Cristo, mas Ele não ordenou ou aprovou os meios pelos quais esse objetivo foi realizado.... Em todas as discussões sobre este e outros textos similares não devemos perder de vista certos grandes princípios. 1. Que Deus é a Única Grande Primeira Causa. 2. Que Ele deseja que tudo proceda de acordo com a Lei que Ele lhes deu. 3. Que é Sua vontade que a vontade do homem seja livre."

Um tanto similarmente, o Dr. Harry Ironside disse sobre o versículo: "Note como duas coisas unidas aqui muitas vezes perturbam os pensadores entre os homens. Em primeiro lugar, o propósito predeterminado de Deus e o livre-arbítrio do homem mau. Deus predeterminou que Seu bendito Filho entrasse no mundo e desse Sua vida como resgate pelos pecadores.... Mas Deus não predeterminou que os homens devessem amaldiçoá-lo, cuspissem nele, e O insultassem de todas as formas. Estas coisas surgiram da impiedade dos homens seduzidos por Satanás. Pedro diz, 'Deus O enviou; Deus sabia tudo que aconteceria; mas vocês são responsáveis por seus pecados visto que vocês O prenderam e com suas mãos perversas crucificaram e mataram-no.'" (*Lectures on Acts*, pp. 56-57)

O Dr. R. E. Neighbour fez este comentário: "O fato de Jesus Cristo ter sido entregue por Deus e crucificado conforme o Seu propósito, de forma alguma justifica a maldade e o pecado dos homens que participaram de Sua crucificação. Os homens O prenderam com mãos perversas. Deus propôs e prometeu que Cristo morreria, o Justo pelos injustos, mas os homens que O conduziram a Pilatos e exigiram Sua crucificação eram agentes morais livres. Eles agiram de acordo com seus próprios estímulos maus. Eles são inescusáveis embora inconscientemente proporcionaram a si mesmos e a todos os homens um possível Salvador. O sangue de Cristo ainda estava sobre suas próprias mãos." (*The Baptism of the Holy Ghost, or Before and After Pentecost*. An Exegesis of Acts 1 and 2. pp. 188-189)

Finalmente, o Dr. G. Campbell Morgan esclarece este texto: "Foi assassinato; um vil assassinato; mas foi mais, infinitamente mais. Foi algo que aconteceu 'pelo determinado conselho e presciência de Deus.' A palavra grega traduzida 'determinado' aqui, é a palavra da qual derivamos nossa palavra 'horizonte.' A frase 'determinado conselho,' sugere o plano de Deus, aquele que estava dentro dos limites de Seu propósito. A morte de Jesus, disse Pedro em essência, não foi um acidente, nem algo produzido pelos homens. Foi a execução visível, na história humana, de um propósito, plano e poder eternos. Mas havia um lado humano, e Pedro trouxe todos os culpados face a face com a Cruz." (*The Acts of the Apostles*, pp. 64-65)